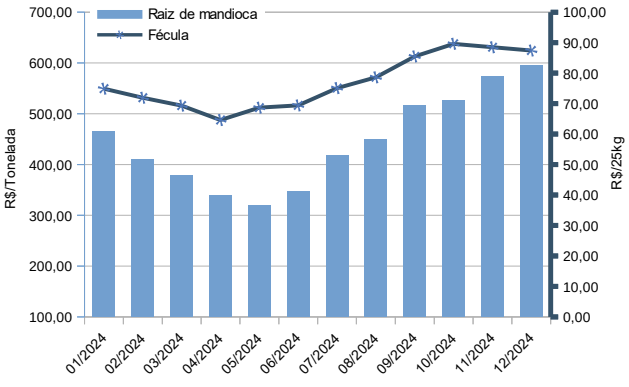
EVOLUÇÃO DE PREÇOS

Gráfico 1 - Evolução de preços da raiz e fécula de mandioca nos últimos 12 meses.



Fonte: CONAB-MS/Siagro

Apesar do clima chuvoso, a demanda esteve menos aquecida, o que gerou pouca variação nos preços, com redução de R$1,15 para R$1,14/grama de amido, equivalente a quada de 0,9% em relação a novembro. Do mesmo modo, a fécula registrou baixa de 1,2%, com a saca de 25 kg comercializada em média, a R$87,42.

Tabela 1 - Evolução semanal de preços médios nominais pesquisados de raiz e fécula de mandioca.

Período	Raiz de mandioca (R$/T)[1]	Fécula de mandioca (R$/25 kg)[2]
02 a 06/12/24	593,61	88,00
09 a 13/12/24	592,65	88,00
16 a 20/12/24	598,07	86,25
23 a 27/12/24	RECESSO	RECESSO
Média	594,78	87,42

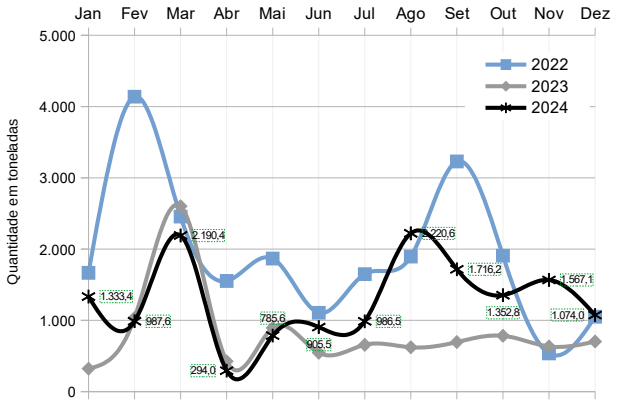
[1]preço pago ao produtor, por grama de amido à vista. Considerada a renda média informada pelas indústrias pesquisadas, calculada no recebimento das raízes.
[2]preço de venda da indústria
Fonte: CONAB/Siagro

Raiz de mandioca: Embora a expectativa de melhoria nos preços não tenha se concretizado, o aumento nos teores de amidos já no início de dezembro estimulou o avanço da colheita. Por outro lado, houve pouco interesse por parte das fecularias, devido arrefecimento do mercado. Neste contexto, em dezembro o valor médio recebido pelos produtores foi de R$594,78 por tonelada, alta de 3,6% em relação ao mês anterior, reflexo da melhoria no teor de amido das raízes.

Fécula de mandioca: com a demanda enfraquecida e estoques abastecidos, as indústrias operaram com certa tranquilidade no período, já que grande parte dos compradores postergaram as aquisições para 2025. Foi registrada redução de 1,2% no preço de venda da fécula pesquisado na indústria em relação a novembro, com valor médio de R$3.496,80/tonelada (FOB Fecularia).

EXPORTAÇÕES

Gráfico 2 - Exportação de fécula de mandioca produzida no Mato Grosso do Sul – Comparativo 2022/2023/2024.

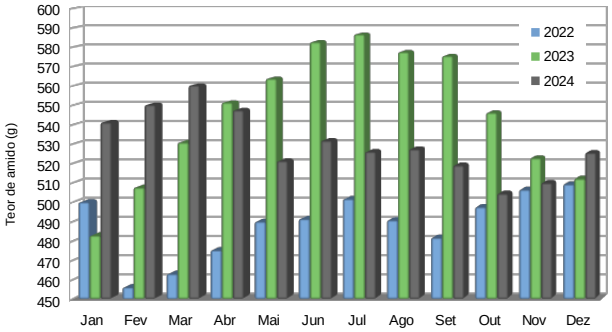


Fonte: https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/117801 (acesso em 15.01.2025)

As exportações de fécula registraram declínio de 31,5% em dezembro, tendo sido embarcadas 1.074 toneladas do produto. O estado do Paraná foi o que mais exportou no período com 50,7%, seguido por Mato Grosso do Sul e São Paulo, com 39,1% e 6,3% do total nacional, respectivamente. Os principais destinos da fécula sul-mato-grossense foram Estados Unidos (59,3%), Bolívia (24,2%), África do Sul e Paraguai (7,8% cada).

EVOLUÇÃO DA CULTURA

Gráfico 3 – Teor de amido (g) em balança hidrostática de 5 kg



Fonte: CONAB-SUREG/MS

Os teores de amido apresentaram leve incremento, da ordem de 3,0% em relação a novembro, com média de 525,50g em balança hidrostática de 5 kg. Quanto à previsão climática, o CEMTEC/SEMADESC prevê que as chuvas devem ficar ligeiramente abaixo e/ou próximo da média histórica para o período de Fevereiro-Março-Abril de 2025 no estado do Mato Grosso do Sul. Assim como a temperatura do ar ainda deve permanecer acima da média histórica para o período.